



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Os Impactos Intergeracionais da Pandemia de Covid-19 e o Trade-off entre Saúde e Economia
Autor	VITOR WEISS JUNG
Orientador	MARCELO SAVINO PORTUGAL

Os Impactos Intergeracionais da Pandemia de Covid-19 e o Trade-off entre Saúde e Economia

Diante das proporções da pandemia de Covid-19, tornou-se essencial analisar quais são as implicações econômicas das medidas impostas pelos governantes, tanto a nível micro, quanto a nível macroeconômico. Analisaremos a possível existência de um trade-off entre saúde e economia, bem como as disparidades intergeracionais na resposta ótima à pandemia.

O possível trade-off entre saúde e economia permeou o debate público dos últimos meses. Aqueles que acreditam na existência do trade-off afirmam que, ao implementar medidas de restrição para diminuir o número de mortes, temos prejuízos econômicos maiores do que se elas não fossem implementadas. Por outro lado, aqueles que afirmam não existir o trade-off defendem que a recessão é causada apenas pela existência da pandemia, pois as pessoas têm medo de sair de casa, o que causa uma diminuição da atividade econômica. Para diminuir a crise econômica, seria necessário implementar rigorosas medidas de combate à pandemia. O modelo de equilíbrio geral proposto por Eichenbaum et al. (2020) afirma que existe sim esse trade-off. Analisando evidências empíricas, concluímos que existe um trade-off entre saúde e economia, porém uma forte recessão é causada apenas pelo vírus. Portanto, ambas vertentes estão parcialmente corretas.

A taxa de mortalidade da covid-19 entre os jovens é muito próxima de zero, ao passo que em idosos ela é cerca de 10%. Quando o governo impõe medidas de restrição homogêneas, ele está visando principalmente salvar a vida de idosos. Como demonstra Acemoglu et al. (2020), restrições homogêneas são subótimas. Glover et al. (2020) argumenta que medidas de restrição geram uma maior perda de bem-estar para os jovens, em comparação aos idosos. Além disso, os jovens são os mais afetados no longo prazo: perderão capital humano, pois escolas e universidades estão fechadas, enfrentarão maior desemprego e terão que pagar a conta da pandemia ao longo dos próximos 20 anos.